# SRA EXCELÊNCIA





## SRA EXCELÊNCIA

# OS MISTERIOS DE HUKANA WI um Rei nas vestes de um monstro



### Título Original OS MISTÉRIOS DE HUKANAWI

Primeira publicação em Luanda, Angola. 2023

Copyright © Sra. Excelência, 2023 Copyright © Editora Bartumu, 2023

Diagramação: Bênção Artur Munzenga Revisão: Adolfo Pedro

E74m

Excelência, Sra - 1999

Os mistérios de Hukanawi / Sra.

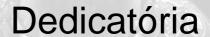
Excelência.

Luanda, AN: Editora Bartumu, 2023.

Conto 2. Ficção - Africano 3. Romance.
 Título II. Excelência, Sra.

CDD - 869.301

Todos os direitos desta edição reservados à BARTUMU EDITORA



Dedico essa obra a todos entusiastas e amantes de leitura, e a todos que fielmente seguem o meu trabalho.

# Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus pela graça e dádiva da escrita, ao meu querido e orientador que tanto tem me ajudado nessa caminhada, mano Luís N'zinga, ao meu querido amigo, Caleb Ndombele que muito tem me apoiado, ao meu fiel editor e agente que muito tem me dado apoio e incentivo Bênção Artur, os meus muito obrigada mesmo.

# OS MISTERIOS DE HUKANAWI "um rei nas vestes de um monstro"

Os rios das maravilhas, a árvore da vida, as pedras poderosas, eram as maiores riquezas de Hukanawi. Um povo que acreditava na magia e no poder da deusa Hukana, fazia toda diferença entre os outros povos. Eles eram diferentes desde a crença, os vestuários à forma como falavam.

Hukanawi era uma aldeia grande, porém pelas inúmeras lendas criadas pelos povos vizinhos, acreditavase se ser pequena. Era uma aldeia desprezada por muitos povos, ninguém ousava ir pra lá, pois os seus habitantes aparentavam ser retardados e esquisitos.

- Mas pai, o que a gente está fazendo no meio desse povo estranho e nojento? - Questionava Nkembo.
  - Nkembo, eu já disse que a gente veio apenas a procura de melhores condições de vida.
     Retorquiu o pai.
  - Mas como fica o nosso povo, e a nossa família?
     O senhor nem deixou me despedir da minha amada Nsimba.
  - Filho pára de reclamar. Um dia vais me agradecer. Você pode ligar para Nsimba.
  - Assim tenho de subir na montanha tipo um profeta só para falar com a minha namorada?
  - Nkembo, cale a boca e vamos!

Nkembo não parava de reclamar, a saudade da sua namorada e do seu povo ardia-lhe por dentro. Mas eles tinham de ir à essa aldeia para trabalhar e levar alguma coisa para o seu povo, pois as coisas na cidade estavam muito difíceis.

- Bom dia, mãe sogra! O Nkembo já acordou?
- Bom dia, Nsimba! O Nkembo foi com o seu pai na aldeia de Hukanawi, só voltam depois de dois anos!

- Okho! Como assim, mãe sogra? Mas ele não se despediu de mim.
- Ir a procura de melhores condições de vida para o seu povo, foi a melhor coisa que poderiam fazer, minha filha.
- Mas..., as mulheres de lá são muito oferecidas, se estranham com homens da cidade, mãe sogra.
- Aka! Filha, Confie no meu filho!

Nsimba estava preocupada com o amor da sua vida. Tinha medo que alguma hukaniana roubasse o seu amado. Enquanto Nkembo e seu pai foram a procura de melhores condições de vida, o seu povo estava faminto e morrendo pela falta de pão.

- Mãe, esses não são do nosso povo. Eles não falam como nós e nem se vestem como nós disse a Matadi.
- Sim, não são do nosso povo. Mas parecem pai e filho, por acaso são lindos e devem ter dinheiro.
- Mãe, eu quero o filho pra mim, quero que o meu filho tenha um pai rico.

Matadi e a sua mãe, duas hukanianas devotas e vorazes, passavam o maior tempo de seus dias na floresta atrás de algum milagre da sua deusa. Acreditavam em Hukana, deusa que segundo seu povo concede dádivas e milagres, as mulheres esforçadas e devotas a ela. Estavam de olho no Nkembo e em seu pai, queriam ter relações sexuais com eles, pois criam que eram a resposta da deusa dos milagres. Era oração de toda mulher hukaniana casar com homem rico, pois se fosse um pobre, consideravam maldição da deusa Hukana.

- Akwetuenu, Sembele <sup>1</sup>! Nukwa-kwiza <sup>2</sup>? Se
   precisarem podemos ajudar ofereceram elas.
- Estamos à procura do maior rio de Hukanawi, o meu filho e eu queremos dar um mergulho nesse rio das maravilhas.
- Nós estamos a ir exatamente para lá respondeu Matadi.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Expressão Kikongo traduzida outros, há saúde, "saudações a vós outros!

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Nu'kwa kwiza = São forașteiros?

 Oh, que coincidência! Então podemos ir todos juntos.

E lá foram eles, caminhando até ao rio das maravilhas, sempre em frente, sempre em frente.

Durante a caminhada, a mãe de Matadi ia a contar histórias sobre o seu povo, o quão grande são, e quantas maravilhas têm na sua terra, e o quão poderoso é o rio das maravilhas. Mas a caminhada parecia tão longa que não chegavam nunca. Nkembo, não parava de reclamar durante o caminho todo.

- Povo estranho, história aborrecente, e tudo
   estranho... Reclamou Nkembo.
- Mas esse teu filho só reclama? Perguntou a senhora Mambu, mãe da Matadi.
- O meu filho não está acostumado com longas caminhadas.

Nkembo não estava acostumado com longas caminhadas, os seus pés já estavam cansados, andava como se o estivessem a obrigar. Na cidade eles tinham meios de transportes que facilitavam tudo.

- Não se preocupe, meu príncipe, já vamos chegar!
  exclama a Matadi, em tom de motivação para o Nkembo.
- Olha, não me chame de príncipe, o meu nome é
   Nkembo, respondeu ele todo rezinga.
  - E o que significa Nkembo?
  - Nkembo<sup>3</sup> significa, poder, glória e riqueza.
- Uau! Ele mesmo é a resposta dos deuses Exclama a Matadi bem baixinho, mas com um tom de admiração.

Caminhavam e conversavam durante o caminho, e para distraí-los, Matadi cantava uma canção que aprendera de sua mãe quando criança, ela cantava no seu dialeto<sup>4</sup>:

- " Nzambi sambula

E nsi yeto

Utu temonesa

Ntemo waku

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Em Kikongo significa "Poder, Glória"

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> A tradução popular: Senhor abençoe a nossa terra, faça nos ver a tua luz, ouça nos ó Deus!

Venha, abençoa-nos

Abençoe as mamãs e os papás, os moços e as moças também, as criancinhas nas escolas, abençoe

Abençoe aos nossos governantes, guie-os nos caminhos tenebrosos, dá lhes força seus afazeres, abençoe-os

Utu wil'owau e nzambi do Utu, Sambula...

Sambula angudi yo ma se, Ndumba ye matoko mawu mpe, aleke a sicola za onsono, uba Sambula.

Sambula ayadi a nsi yeto

Uba fila muna nzila za mbi, uba vana ngolo mu salu yau, uba sambula".

A sua bela voz fez com que Nkembo e o seu pai não lembrassem mais da distância.

A voz da Matadi parecia como que dos deuses – um trovão, mas suave de se ouvir. Quem não ficaria encantado com algo assim? Quando ela abria a sua boca para cantar, a sua voz era como remédio. Nkembo parou de reclamar e estava atento na voz da Matadi, mesmo não entendendo o que ela estava cantando.

Atate <sup>5</sup>! Endu yi Masivi <sup>6</sup>... O maior rio de
 Hukanawi, sejam bem-vindos - Falou a senhora Mambu.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Expressão que Kikongo que significa "Senhores, Papás"

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Esse é o Masivi ou Eis o Masivi. Masivi é plural de Milagre em Kikongo, Sivi para singular

- Uau, que rio grande e belo! Posso me atirar nele?- perguntou Nkembo, todo admirado.
- Não, primeiro devem fazer uma oração a deusa
   Hukana para ela vos dar a permissão.
   Avisou Senhora
   Mambu.

Nkembo e o seu pai estavam diante do maior rio de Hukanawi, o rio das maravilhas, as suas águas eram cristalinas, as pedras ao lado eram brilhantes e de diversas cores que iluminavam toda aquela paisagem. Uma paisagem digna de um paraíso terrestre.

- Eu pensava que as maravilhas de Hukanawi era tudo história inventada pelos nossos professores - frisou Nkembo, todo maravilhado.
- Não é não, essa é a terra dos deuses. Mas vocês precisam orar primeiro. vocês precisam das boas vindas dos deuses - avisou a senhora Mambu.

Então, como estavam tão ansiosos por desfrutar da linda maravilha que era o lugar, sem questionarem nenhum pouco das razões que ao caminho parecia-lhes estranho, Nkembo e o seu pai puseram-se de joelhos diante do grande rio das maravilhas, e fizeram a oração: - deusa Hukana, deusa das maravilhas, dê-nos a

permissão de mergulhar nas águas da sua maravilha e poder, e que depois desse mergulho, as nossas vidas já não sejam as mesmas, nós cremos em ti. Nos encha das maravilhas do seu poder! Salve Hukana, a deusa dos milagres.

Tão logo que terminaram de orar, atiraram-se no grande rio e davam mergulhos no grande rio das maravilhas, e estavam muito felizes, pois acreditavam que as suas vidas já não seriam as mesmas. Enquanto Nkembo mergulhava, Matadi assentada nas pedras apreciava o seu peito e os seus braços, Nkembo era um homem grande e lindo, era um homem que qualquer uma desejaria para si. Ele tinha um olhar encantador.

- Pai, eu vou pegar algumas frutas para podermos comer.
- Eu posso lhe acompanhar, eu conheço melhor a mata – ofereceu-se a Matadi.
  - Está bem, mocinha!
- Vão, mas tenham cuidado e nem demorem, essa mata está cheia de mistérios dos deuses- Avisou a senhora Mambu.

Eles foram caminhando até a mata, mas não muito distante do rio. A mata estava cheia de árvores de diferentes frutos. Matadi queria aproveitar desse momento para fazer uma amizade com o Nkembo e o conhecer melhor, mas ele não dava espaço. Nkembo, além de bonito era cínico e achado. Chegando no lugar apropriado, Nkembo subiu na árvore e tirava algumas frutas, enquanto a Matadi lhe dava conversas a partir do chão.

- Se você continuar a me dar conversas, eu ainda posso me distrair e cair.
  - Os deuses vão proteger você.
  - Que deuses, que nada!...

A Matadi deu um sorriso e disse: - Você é muito lindo, sabes?

 Obrigado, mas eu sei, a Nsimba não parava de falar isso para mim. Você também é linda, moça.

Nkembo era um homem muito convencido, ele não dependia de elogios de ninguém para sentir-se bem, ou para acreditar na sua beleza.

- Quem é a Nsimba?
- Ela é a flor do meu jandim.
- O que é isso?

Esqueça, vocês só conhecem matas, bichos e mais nada.

Enquanto ele falava, a Matadi o apreciava com um olhar apaixonado, ela já estava viajando em seus pensamentos. Neles, ela já estava vivendo com o Nkembo, tiveram filhos, e ela carinhosamente cuidava deles, uma família linda e incrível. Matadi estava disposta a ter um relacionamento com quem não era do seu povo, mesmo que não fosse comum.

Quando Nkembo desceu da árvore, estavam todas as frutas dispersas no chão. Eles tiveram de juntar as frutas e colocar numa sacola, ela estava tentando aproximar-se dele, mas Nkembo afastava-se. Matadi queria viver um romance na mata, mas Nkembo não permitia, pois, mesmo a Matadi ser uma mulher linda, ele era fiel à Nsimba, sua amada, por mais longe que estivesse.

Enquanto eles juntavam as frutas na sacola, separaram-se para puderem apanhar aquelas que caíram mais distante, assim que se dão as costas, ouve-se um grito: - Aí!

O grito foi tão alto que até os pássaros fugiram das árvores, a senhora Mambu e o senhor Ngombo também conseguiram ouvir o grito.

- Essa voz é do meu filho, o que a sua filha fez pra ele? – Exclamou ele preocupado.
- Aposto que a minha santa filha não fez nada, eu
   disse que a mata é cheia dos mistérios dos deuses –
   avisa a senhora Mambu, tentando inocentar a filha e ficar
   com a razão.
- Se alguma coisa acontecer com o meu filho, eu
   mato vocês retruca todo raivoso e preocupado o senhor
   Ngombo.

Então eles foram correndo pela mata a procura deles, mas não os encontravam porque estavam indo em direção errada.

Aposto que foram por esse caminho - notificou a senhora Mambu

Então eles foram correndo por aquela direção, ambos estavam preocupados e com medo que alguma coisa os acontecesse.

– Nkembo, Matadi, Nkembo!

Eles chamavam pelos seus nomes, mas ninguém respondia. Então eles encontraram Nkembo desmaiado, e no colo da Matadi, toda assustada e em choque com a situação, que mal conseguia conter as lágrimas.

- O que você fez ao meu filho? exclamou o pai todo assustado com o que viu.
- Eu não fiz nada, eu juro! A gente estava... tentando explicar a Matadi toda trémula.
  - Fala, Menina! Raivoso grita o Senhor Ngombo.
- A gente estava juntando as frutas... Cheia de lágrimas e gaguejando, esforçava-se Matadi a tentar explicar.

O senhor Ngombo já estava a ficar impaciente, e a senhora Mambu tentava acalmá-lo.

- ... E demos as costas para buscar as frutas mais distantes, de repente ele deu um grito e caiu ao chão. Juro que eu já fiz de tudo para ele despertar, juro, senhor Ngombo, mas ele não acorda! Eu perdi o meu príncipe muito cedo - explicou a Matadi, toda trémula e chorando pelo choque.
- Fiquem calmos, ele vai acordar, nós estamos perto da árvore da vida - Avisa a senhora Mambu.

A senhora Mambu foi a procura da árvore da vida, a árvore da vida era uma árvore que eles usavam para tratar diversas doenças, também acreditavam que era capaz de dar vida. Então quando ela encontrou a árvore da vida, arrancou algumas folhas, triturou com uma pedra e colocou no nariz do Nkembo. Minutos depois, o Nkembo estava se mexendo e desperta.

Vendo-o despertar, eles todos suspiram de alívio forte, a Matadi, aproveita do momento e dá um abraço forte ao Nkembo, e acalma o seu coração, pois no fundo sentia uma pequena culpa pela "suposta" morte dele. Assim que ela larga ele, seu pai, como se arrancasse o menino da mão da Matadi, dá um outro abraço nele. O senhor Ngombo tinha medo de perder o seu filho, pois ele havia prometido que voltariam sãos e salvos. Nkembo estava vivo, mas estava muito fraco, parecia alguém que havia saído do corpo, ele parecia assustado.

Você está bem, filho? O que aconteceu? –
 Aliviado, porém ainda assustado pelo estado do filho,
 pergunta o pai.

Nkembo estava de cabeça para baixo coçando e olhando no seu braço. O seu braço não parava de dar cosseiras.

- Nkembo, pare de coçar assim, você vai se aleijar
  alertou Matadi, preocupada.
- Eu estou bem, pai. Foi só um bicho voador muito estranho que ferrou meu braço.
- Mas eu não vi nenhum bicho- afirmou a Matadi,
   admirada.

Quando Nkembo olhou para o seu pai, os seus olhos estavam totalmente vermelhos como se fosse um mar de sangue, e o seu braço estava estranhamente mudando de tamanho.

Senhora Mambu, o que é isso nos olhos do meu
 filho? Olha para o tamanho do seu braço – excalmou o pai,
 pasmo e todo assustado com a transformação do filho.

Todos eles estavam assustados, Nkembo estava ficando transformado. Parecia olhos e braços de algum monstro, ele estava assustador.

Eu não devia ter aceitado vir com ele aqui - diz a
 Matadi, com sentimentos de culpa pela situação.

 Vamos manter a calma, temos um curandeiro na aldeia que pode resolver isso - diz a senhora Mambu, sempre com a calma, como se fosse uma anciã bem treinada.

Eles carregaram o Nkembo e o levaram até um curandeiro próximo. Quando um dos senhores olhou para o braço do menino, viu a marca da picada e disse baixo: Mwana wa Hukana, nfumu ya kanda<sup>7</sup>.

- Uma nova era, o tempo esperado exclama o senhor Ngunza<sup>8</sup>, o ajudante do curandeiro.
- O que isso quer dizer? perguntou o senhor
   Ngombo.
- Não precisam lhe dar ouvidos, às vezes fala sozinho – frisa o curandeiro.
- Mas me expliquem o que aconteceu com o rapaz,
   só assim posso dar uma solução.

Então eles explicaram tudo ao curandeiro, e o ajudante do curandeiro, depois de ouvir toda história

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Traduzido da língua nacional kikongo, filho de Hukana, chefe de família

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Traduzido da língua nacional kikongo, profeta ou fantasma.

abana a cabeça. Parecia que soubesse de alguma coisa, mas não se pronunciava, apenas observava e ponderava tudo no seu coração.

- Se esse menino não fosse protegido pela deusa
   Hukana, a essas horas já estaria morto. Mas para curá-lo vamos precisar de duas galinhas disse o curandeiro
- Pai a gente não vai dar nenhuma galinha, eu vou
   ficar bem. Nós nem sabemos o que significam essas galinhas.

Na cidade, as pessoas acreditavam que os curandeiros fossem feiticeiros, e que algum animal para eles poderia ser a representação de alguma pessoa na sua família, com medo de perder alguém, Nkembo recusou que fossem dadas duas galinhas para o seu tratamento.

- Filho é para o teu bem, e eu não quero ter
  nenhum problema com a tua mãe, você é o meu sucessor
  disse o pai em tom de preocupação.
- Se o senhor der alguma galinha, me esqueça
   como filho todo assertivo afirma o Nkembo.
- Está bem, já que o menino não quer, vocês podem levar essa bebida, e todas as vezes que sentir o

braço pesado e coceiras nos olhos, é só dar três goles e meter uma gota nos olhos - Explicou o curandeiro.

Em troca, a senhora Mambu deu alguns valores ao curandeiro, porque o senhor Ngombo estava sem valores, eles levaram a bebida que é feito com as folhas da árvore da vida e a água dos rios das maravilhas.

Depois daquela picada, Nkembo já não era o mesmo, ele ouvia vozes. Às vezes parecia estar possuído por espíritos.

Porém, todas as vezes que sentia o braço pesado e coceiras nos olhos, ele bebia menga ma Hukana<sup>9</sup>, que lhe foi recomendado pelo curandeiro.

- Pai, o senhor me chamou? Pergunta Nkembo,
   após ouvir alguma voz o chamando.
  - Não, filho. Não chamei você.
- Mas eu ouvi o senhor a chamar-me várias vezes
   retrucou Nkembo, achando que era o pai chamando por ele.
- Deve ser o efeito do medicamento, filho. Isso vai passar – responde o pai tentando acalmá-lo.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Termo em língua nacional kikongo, sangue de hukana.

A situação se repetia, e o senhor Ngombo, já não conseguia lidar com a situação sozinho, então mandou chamar a sua família, a Nsimba também teria de ir em Hukanawi.

- Nsimba, acho que o Nkembo engravidou aí uma hukaniana, deve ser por isso que fomos chamados – Afirma mãe de Nkembo.
- Eu, uma linda e maravilhosa mulher! Duvido que
   Nkembo me trocaria, por uma esquisita responde toda confiante Nsimba.
- Eu sei o quanto o meu filho Nkembo te ama, não se preocupe, ele é incapaz – realça a mãe de Nkembo tentando se safar da situação.

Um Certo dia, o senhor Ngombo e o seu filho foram a caça, a senhora Mambu e a sua filha foram juntos. Nkembo não caçava, em contrapartida fazia fugir as presas, ele via diversão nisso. Durante a caça, o senhor Ngombo chateou-se com ele.

 Nkembo, você está a ficar muito distraído. Saiba que temos uma missão. Até quando você vai fazer fugir as nossas presas? Nós não estamos aqui para brincar. Chateado, o seu pai ralhou-lhe diante da senhora Mambu e da sua filha.

Nkembo sentiu-se envergonhado e ficou chateado, tão chateado que ao dar as costas ao seu pai, a sua voz começa a mudar de repente enquanto falava, os seus braços e pernas aumentavam de tamanho, e os seus olhos estavam totalmente vermelhos.

Quando Nkembo virou para eles, já era tarde, ele transformou-se totalmente em um monstro grande. Com aquela voz ele dizia:

 A mim ninguém manda, ninguém ralha, eu sou o vosso rei, sou um espírito superior, se rendam diante de mim, venerem-me, seus seres insignificantes!

Todos estavam olhando pra ele, assustados e atónitos, ficaram boquiabertos e desesperados. Nem forças para fugir eles tinham, estavam trémulos diante daquela situação. Era um cenário de ver simplesmente nos filmes. O belo Nkembo transformou-se num monstro arrepiante.

 Que problema é esse que eu vim arrumar nessa aldeia? - todo trémulo e assustado disse baixinho, o senhor Ngombo

- Senhor Ngombo, vamos correr daqui ele vai
   matar a gente. Precisamos fugir! sugeriu a Senhora
   Mambu, mas já segurando a filha.
- Ele é meu filho, não posso deixá-lo aqui sozinho.
  fujam vocês, ele não vai me fazer nenhum mal. Fujam!
  Grita, engolindo o medo e todo corajoso, o senhor
  Ngombo.
- Por favor, senhor Ngombo, vamos! Grita,
   correndo a senhor Mambu e a filha.

O Senhor Ngombo não queria deixar o seu filho sozinho. O monstro Nkembo aproximava-se dele todo furioso, mostrando que queria acabar com o senhor Ngombo, o seu pai, então firme e com toda coragem o senhor Ngombo coloca-se em posição para fazer frente ao monstro, apesar da diferença de tamanho. Manteve-se firme. Quando o monstro chega perto de si para o despedaçar com as suas garras, acontece algo estranho: ele pára de repente, como se tivesse um muro entre os dois, e cai diante do seu pai, todo atónito e com batimento acelerado. Espantado questionava-se o pai o que teria acontecido, será que também recebeu poderes ocultos

depois de ter se banhado no rio? Então, a fera se transforma novamente no belo Nkembo.

Todos ficaram admirados porque eram coisas jamais vistas. Então tiveram que levar o caso novamente ao curandeiro. Só o curandeiro podia dar alguma resposta, eles estavam dispostos a fazer de tudo só para ver o Nkembo livre desse espírito.

Chegados à cubata do curandeiro, explicaram tudo, e o curandeiro também não sabia o que fazer.

 Eu realmente n\u00e3o sei o que fazer, confesso que nunca vi algo parecido.

Então o ajudante do curandeiro disse:

– Posso ajudar! Ele é um menino especial, ele jamais pode ficar chateado, senão ele volta a se transformar num minkisis 10, um monstro raro da nossa terra. Menga ma Hukana só pode o acalmar, mas ele só vai sarar caso o bicho voador seja encontrado, e só temos que crer em Hukana para que não se façam mais vítimas.

O ajudante do curandeiro sabia que o caso não era simplesmente aquele, ele conhecia mais mistérios que

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Traduzida da língua nacional kikongo, Monstro.

não poderia revelar sem a permissão da deusa Hukana. Ele sabia que existia algo maior atrás de tudo isso.

- Mas como sabes essas coisas? Perguntou o senhor Ngombo, todo desconfiado.
- Eu sou descendente de ciclopes, os nossos pais desde pequenos nos falavam sobre huk-ave, é o bicho que ferrou o menino Nkembo, mas isso não interessa, vocês só precisam cuidar do menino.

Apesar das desconfianças que o senhor Ngombo começou a ter pelo ajudante do curandeiro, eles agradeceram pelas instruções, e foram pra casa. Nkembo era tratado da maneira mais especial possível, ninguém ousava o estressar. Até quando cometia só era olhado, eles tinham medo que voltasse a se transformar num minkisis e ferisse as pessoas.

- Filha, eu vou visitar o senhor Ngombo e o Nkembo, vamos?
- Não, mãe! Vai você, se perguntarem por mim diz que estou doente, mas precisam convencer o Nkembo a vir me ver – diz a Matadi, toda engenhosa orquestrando algo.
  - Não sei o que estás aprontando, mas está bem!

Matadi estava fingindo estar doente, para chamar a atenção do seu amado, desde a última vez que estiveram sozinhos, nunca mais tiveram momento assim, então ela quis criar um plano, quis ver se o Nkembo fosse preocupar-se e ver-lhe, e viver o romance que vinha a esperar a muito tempo. Matadi queria o Nkembo para si, nem que fosse só por um momento. Ela não se importava se o Nkembo está nem aí para ela.

A senhora Mambu foi visitar o senhor Ngombo e o seu filho Nkembo, aproveitou levar para eles algumas iguarias da sua aldeia, a senhora Mambu era tão amável com eles.

- Com licença, já entrei!
- Esteja a vontade, senhora Mambu. Como vai? –
   Perguntou acolhedoramente o senhor Ngombo.
- Eu vou bem, graças aos deuses. Eu trouxe para vocês essas comidas, espero que gostem.
- Muito obrigado, senhora Mambu. E onde está a
   sua filha? Perguntou o senhor Ngombo, todo
   preocupado, pois têm estado sempre juntas.
- Matadi não está a passar bem o dia, deixei ela em casa.

- Sozinha?
- Sim, mas vai ficar bem.
- Não pode, vou chamar o Nkembo para ir lhe fazer companhia – afirma o senhor Ngombo, revelando ser atencioso.

Parece que o plano da Matadi estava a funcionar, parece que os deuses estavam a favor dos seus planos de romance. E a senhora Mambu estava contente porque nem precisou usar as suas artimanhas para convencer o Nkembo.

- Nkembo!
- Pai, o que foi mais, então? Boa tarde, senhora
   Mambu diz o Nkembo, todo aborrecido.
- Já que não estás a fazer nada, aproveite ir ver a tua irmã, Matadi.
- Mas, pai... Eu estava a descansar responde
   Nkembo, tão aborrecido da vida.
- Nkembo...! exclama o pai, mantendo a autoridade.
  - Está bem, pai. Mas não vou demorar responde Nkembo em tom de obediência.

Nkembo foi convencido, e a senhora Mambu aplaudiu em seu coração. Como estava a fazer muito frio, Nkembo entrou no seu quarto, pegou o seu casaco e foi até a casa da senhora Mambu. Mas caminhava pensativo porque já estava com saudades da sua amada Nsimba.

Com licença - grita o Nkembo ao bater na porta.

A Matadi apercebendo-se da voz do Nkembo, contentou-se porque o seu plano estava muito perto de dar certo. Então ela levantou-se e foi abrir a porta. Assim que o Nkembo entrou, ela o deu um abraço e caiu nos seus braços. Ela simulou um desmaio. Matadi estava apenas de uma tanga de cor vermelha, aquela que as mulheres adoram, e apenas um tope de pano que tapava os seus lindos seios pontiagudos, e com as suas missangas nos pés e no pescoço.

Nkembo estava sentindo os lindos seios da Matadi no seu peito, então ele a carregou e a colocou numa pequena cama que se encontrava na sala e cobriu ela com um pano.

Matadi, Matadi... Acorda, Matadi, acorda...! –
 Todo preocupado exclama o Nkembo.

Matadi abriu os olhos, e como se alguém que estivesse assustada, abraçou o Nkembo.

- O que é isso, Matadi?
- Só preciso de um beijo seu para ficar bem, faça
   amor comigo, Nkembo diz Matadi toda sensível.
- Você está doida, mulher?! Eu tenho a minha amada, a minha flor! – raivoso responde Nkembo.
  - Por favor, me possua, só estamos os dois! diz
     Matadi, com uma voz sensual.

Nkembo estava decepcionado, levantou para ir embora, mas a Matadi o impedia.

- Me deixa, sua louca!
- Eu não vou te deixar ir, meu príncipe exclama
   a Matadi, já meio aborrecida pela rejeição.
  - Pare com isso! diz Nkembo tentando fugir da situação.

Nkembo usou a força e foi embora desapontado com a Matadi, durante o caminho o seu braço começou a ficar pesado, e os seus olhos davam coceiras, mas ele tentava se controlar, pois, as ruas estavam cheias de gentes.

Nkembo conseguiu chegar em casa, abriu a porta e fechou com bastante força.

- O que se passa, Nkembo?
- Pai, por favor, me deixe sozinho, não quero ver ninguém – responde Nkembo desapontado.
- Então a senhora Mambu despediu-se do senhor Ngombo, pois percebeu que alguma coisa deu errado, e que havia acontecido alguma coisa entre eles, e que não era nada boa, pela cara do Nkembo.

Dias depois, a sua família e a sua namorada haviam chegado à aldeia, a viagem foi longa, mas conseguiram chegar sãos e salvos.

- Nkembo, adivinha? Pergunta o pai todo entusiamado.
  - O que foi dessa vez, pai?

Quando Nkembo entrou na sala, ele viu a sua família e a sua namorada. Todo feliz e electrizado, Ele corre e abraça sua mãe, sua namorada e todos. Estavam aí sua mãe, sua namorada e os seus primos, esses

primos que eram como irmãos para ele, pois Nkembo era o único filho de seus pais.

 Uau! Mãe, Nsimba! Vocês são as melhores coisas que eu vi aqui até agora – disse todo sorridente.

Todos deram gargalhadas e estavam tão contentes por se verem novamente. O propósito era ficarem durante dois anos em Hukanawi para trabalhar, e depois regressar na cidade, seriam dois anos sem ver a sua família e a sua parceira.

- Gostei desse povo disse a mãe do Nkembo.
- Povo estranho falou Nkembo com aquele rosto desprezível.
- Então, quais são as novidades? Pergunta a
   mãe do Nkembo.
- As coisas por aqui não vão nada bem.... Tentou falar o senhor Ngombo, mas Nkembo fez um sinal com as mãos, para cortar essa conversa e não falar nada. Então o senhor Ngombo os convidou para os mostrar a aldeia.

- Vamos dar todos um passeio para conhecerem a aldeia, acredito que vocês vão amar Hukanawi – diz senhor Ngombo, a esquivar o assunto.
  - Eu vou ficar, pai. Podem ir!
- Eu também vou ficar diz a Nsimba, com plano de ficar com seu amado.
  - Está bem, cuidem-se, seus pombinhos disse a mãe do Nkembo.

Todos outros foram, só Nkembo e Nsimba ficaram. Assim, que eles partem para a visita guiada, a Nsimba parte para perto do Nkembo, aí mesmo na sala, onde estavam, ele segura ela na cintura e a puxa para mais perto, e abraça ela.

- Você não sabe o quanto eu queria ficar assim com você
  - Não precisa falar nada, aproveite que hoje sou toda sua, meu amor – responde Nsimba, mordiscando os lábios.

Então ele, beija ela com todo fervor possível - uma mistura de sensações começaram ser despertados no

momento. O calor da saudade a se derreter, dois corpos cúmplices de amor, entre os beijos, aproximaram-se do cadeirão. As mãos bobas, comecavam a ser aticadas de um corpo para outro: ele passa as mãos para seus seios, e ela dá um suspiro de prazer agradável. Passa novamente para outro seio, e ela dá um outro suspiro mais forte ainda, então ele já não se contem e tirou-lhe a blusa, depois passou beijar-lhe o pescoço, enquanto ela suspirava por cada beijo dado no seu corpo. Ele baixa para o peito, é lançado um outro suspiro. Sobe novamente para os seu lábios, era uma demonstração gritante de prazer entre os casais, assim que começam novamente os beijos, ela tira a camisa dele, passa a mão em seu peito, desce até a abertura das suas calças, enquanto ele passa as mão entre suas pernas, tira-lhe sua calçinha cor de laranja, ele a excita, ela pára novamente para dar um suspiro mais longo do que os outros, ela consegue tirar-lhe as calcas e ele não esperou mais, tirar-lhe a saia, de tanta saudades, eles se unem em uma perfeita sinfonia de amor, cumplicidade e verdadeiro prazer.

Enquanto, os casais viviam os maiores prazes bem no meio da sala de casa, entre os suspiros, gemidos, amaços e prazeres, de repente ouve-se a porta da frente ser aberta sem nenhum aviso.

Nkembo, meu príncipe. O que é isso? –
 Assustada exclama a Matadi.

Espantados no meio do acto de prazer, largam-se os dois e procuram alguma coisa com que se cobrir, pois de tanto prazer não notaram que estavam a entrelaçar os vínculos em plena sala de casa.

- Amor, quem é essa? Pergunta a Nsimba, espantada por ser interrompida por uma jovem, a chamar o seu amor de Príncipe.
- Deixa eu explicar, amor. Matadi, eu já te disse para parar de me chamar de meu príncipe – Todo envergonhado por estar sem roupa e naquela situação de interrompimento, Nkembo responde.
- Enquanto estava na cidade você me traía com
   essa daí? raivosa pergunta novamente a Nsimba,
   colocando sua blusa que estava deitada no chão.
  - Amor não é nada disso. E você Matadi, o que queres justo agora em minha casa? – já irritado exclama o Nkembo.

A confusão estava a ficar tão feia que o Nkembo começou a ficar mais irritado ainda, os seus braços e

pernas estavam a transformar-se, e os seus olhos estavam vermelhos.

- O que é isso, meu amor? Com um olhar
   estranho e espantada, Nsimba pergunta ao Nkembo.
- Onde está o Menga ma Hukana? Pergunta a
   Matadi, ao ver que o Nkembo saía do controle.
  - O que é isso, sua doida? Eu não sei de nada –
     Exclamou a Nsimba toda confusa com tudo que acontecia.

Então, a Matadi pôs-se a procurar aí mesmo na sala de casa, o remédio feito pelo curandeiro, com o propósito de acalmar a fera. Nsimba, estava toda assustada e petrificada alí mesmo na sala sem saber o que fazer nem o que estava a acontecer. Toda confusa, ficava a olhar para Matadi que mais parecia uma louca e depois virava para o Nkembo, a cada tranformação ela só gritava ao ver aquilo. Quando a Matadi encontra o menga ma hukana, esfregou no seu braço, e atirou nos seus olhos, mas não funcionou como das outras vezes. Nkembo já havia se transformado num minkisis.

 O que é isso, o que vocês fizeram ao meu Nkembo, sua bruxa? – toda assustada exclama Nsimba incrédula do que vê.

Nsimba estava assustada e apavorada, nunca tinha visto nada igual. Aquele já não era o seu amado Nkembo, era um monstro assustador.

Matadi olhou para Nsimba e disse: - temos que sair daqui, sua vampira!

- Eu não vou deixar o meu Nkembo sozinho!
   Diz a Nsimba, depois que se enche de coragem.
  - Esse já não é o Nkembo, esse é um monstro –
     avisa a Matadi.

O monstro Nkembo estava tão furioso que ia em direção a Matadi, a Nsimba toda desesperada para poder ajudar, procurava como fazer, olhava ao seu redor para procurar alguma coisa que impedisse o monstro de devorar a Matadi, apesar de não conhecer ela. Ela não quis deixar que houvesse sangue ali, principalmente vindo do seu amado, que agora estava transformado num monstro. Nsimba, lembrou de uma música que Nkembo amava tanto, e começou a cantar. A princípio Matadi

achou aquilo uma estupidez e disse para ela parar, que os monstros não têm sentimentos e que deviam fugir daí ou lutar, porém ela insistiu em permanecer e acreditou que era capaz de acalmar a fera. Assim que começou a cantar, o monstro começou a agir de forma estranha, ele parou no meio da sala, depois da confusão que armara, começou a contorcer-se, parecendo que estava a sentir uma forte dor de cabeça, encolheu-se no chão e de repente, algo estranho aconteceu. Ele começou a diminuir de tamanho e voltou a ser o belo Nkembo.

- Como assim você conseguiu acalmá-lo só cantando?
   Pergunta pasmada a Matadi.
- A gente tem uma conexão além do normal.
   Agora me conte o que se passa com o meu Nkembo, que tipo de povo sois vós? respondeu confiante e calma a Nsimba.
- Não fale mal do meu povo, sua vampira –
   responde a Matadi, tentando defender a honra do seu povo.
  - Cale a boca...! diz a Nsimba, com a raiva de ver o namorado nas vestes de um minkisis.

Então Matadi passou a contar tudo desde o primeiro dia quando ele foi picado. Assim que a sua família chegou, pelos estragos e susto que as meninas tiveram, foi inevitável, tiveram que contar tudo. A sua mãe estava muito triste, nem dava para acreditar que o belo Nkembo se transformava num terrível monstro.

Temos que sair desse maldito povo, eles enfeitiçaram o nosso Nkembo – toda preocupada e com lágrimas, dizia a mãe.

 Nós não podemos sair daqui sem antes encontrarmos a huk-ave para quebrarmos a maldição – explica o pai, tentando acalmar a mulher.

Eles acreditavam que era uma maldição, e que tinham que quebrar para libertar o Nkembo nas mãos dos espíritos. Enquanto isso, Nkembo passou a receber mais carinho e mais atenção da sua família, todas as vezes que se transformava, bastava a Nsimba cantar, ele se acalmava e voltava a se transformar no belo Nkembo, só a voz da sua bela Nsimba conseguia domar a fera interior de Nkembo.

- Amor, eu vou lutar contigo até ao fim Conforta
   Nsimba, o Nkembo.
- Muito obrigado, minha flor Responde, o
   Nkembo descansado e contente.
- A gente vai sair dessa, a tua família e eu vamos
   lutar por ti diz confiante a Nsimba.
- Prometes que n\u00e3o vais me deixar? pergunta com uma inquietude, o Nkembo.
  - Prometo, meu amor.

Nkembo sentia-se muito amado com tudo isso, pois independente de tudo, a sua família o apoiava. Passando algum tempo, estranhamente a Nsimba passou a sentir-se mal com frequência. Começava a sentir bastantes enjoos, fraquezas, estava emagrecendo e não conseguia comer, tudo o que comia ela vomitava.

 A tua nora está grávida - avisa a senhora Mambu ao senhor Ngombo

Então, todo preocupado com o que ouviu, o senhor Ngombo foi ter com o seu filho Nkembo, ele queria saber se porventura haviam tido relações com a namorada.

- Filho, você dormiu com a Nsimba? Num tom responsável pergunta, o pai.
  - Sim, pai. Só uma vez, vocês nem nos dão tempo a sós, estão sempre em casa.
     Em tom de desapontamento, responde Nkembo.
  - Então a tua namorada está gravida.
  - Sério, pai? Todo entusiamado com a notícia pergunta.

Nkembo ficou tão feliz, confirmou-se que a Nsimba estava realmente grávida e compartilharam a notícia com a família.

- No nosso povo é proibido dar a luz sem antes casar, então vocês precisam casar o mais rápido possível para não serem apedrejados - avisou a senhora Mambu, de forma a ajudar os seus amigos.
- Nós não temos muito, mas com o pouco que já trabalhamos aqui, vamos fazer alguma coisa – respondeu o senhor Ngombo, preocupado com a reação do povo.
  - Podem contar comigo, senhor Ngombo.

Nkembo e Nsimba queriam casar no seu povo, mas tiveram que casar em HUKANAWI. Estavam preparando a festa de casamento e todos estavam felizes.

- Agora sim você vai ser minha mulher. Vou poder fazer amor com você quantas vezes quiser. – disse Nkembo gozando.
  - Seu doido, você também será meu marido –
     responde toda feliz, Nsimba.

Chegando o dia do casamento, estavam aí alguns vizinhos que foram convidados, e a noiva entrava linda com o seu noivo. A cerimônia foi realizada, e foram considerados marido e mulher.

O povo dançava, cantava e celebrava, era uma felicidade entre o povo de Hukanawi.

Depois de já serem considerados marido e mulher, houve uma grande confusão perante o povo, tomado pela inveja e pelo sentimento de rejeição que havia tomado de seu amado e querido príncipe, a Matadi, com intuito de arruinar a cerimônia e o casamento, conta ao seu povo que a Nsimba estava grávida.

 Esse homem é traidor e mentiroso, a sua mulher está grávida. Merecem morrer. - Gritam o povo embravecidos.

Eles queriam apedrejar a sua amada Nsimba, então, depois de criarem um alvoroço para estragar a cerimônia de casamento, esse acto fez com que o Nkembo se irritasse, e começou a transformar-se no monstro à frente de todo o mundo.

Minkisis! Minkisis! – Gritavam o povo apavorados.

Depois de transformar-se, todo enfurecido o minkisis começa a atacar o povo, as pessoas fugiam de um lado para outro. O minkisis, destruia tudo que estava por perto, derrubando até árvores que estavam ao redor daquele lugar, com isso gastou tantas energias para defender a sua família que depois caiu como morto.

Nkembo, meu amor, meu amor - chamava a
 Nsimba, toda assustada e chorando por tudo,
 mas Nkembo não respondia.

Nkembo parecia estar morto, gastou tantas energias para defender a sua família, ele foi alvejado com algumas coisas, que feriram o monstro de alguma forma,

Nkembo parecia estar sem vida. Então, no meio de toda confusão e quando se instala a calmaria pela queda do monstro, aparece o velho Ngunza, o ajudante do curandeiro, que de forma sorrateira estava escondido nos arbustos e assistindo a tudo que estava a acontecer no local, e diz:

- Está na hora de saberem toda a verdade disse
   velho de forma calma.
- Mas que verdade, e quem é o senhor? disse a mãe do Nkembo, toda devastada por ver o filho naquele estado.
- Ele é o ajudante do curandeiro que cuidava do
   Nkembo explica o senhor Ngombo, todo triste.
- Eu sempre disse que esse menino é especial.
   Ele tem poderes incríveis assim como diz o seu nome.
   Alguns poderes só serão manifestados quando ele estiver no lugar certo, onde foi chamado.
- Mas o quê que esse senhor está falando? pergunta a mãe do Nkembo, agora confusa.
  - O menino foi escolhido pela deusa Hukana para reinar entre o seu povo, esse outro povo que se

encontra na aldeia de Uriá, eles oravam por um rei, e a deusa Hukana escolheu o menino Nkembo. Ele tem o espírito dos deuses. Está na hora de ele ir para o seu povo.

Ele só pode levar aquele que o consegue dominar, aquele que foi escolhido pela deusa para acalmar o rei. Não se preocupem, a huk-ave já não vai fazer nenhuma vítima, Nkembo é o nfumu-a-nsuka<sup>11</sup> e o nfumu-nkanda<sup>12</sup>, huk-ave vai apenas aumentar os seus poderes.

Todos estavam atentos olhando e a ouvir o velho Ngunza. Então o velho foi até ao Nkembo, tocou na sua testa e ele despertou. Nkembo levantou-se das mãos da sua amada, a Nsimba, e os familiares chamavam por ele, porém simplesmente andava como se estivesse possuído por algum espírito.

- Nkembo, meu filho!
- Nkembo, meu amor!
- Filho!

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Traduzido do kikongo, o último rei

<sup>12</sup> Rei bravo

Nkembo pára no meio do caminho, vira-se e olha para eles, todos com lágrimas correndo nos olhos e diz:

Eu preciso ir, mais tarde venho buscar vocês.
 Vou apenas organizar o meu povo. O meu povo está me esperando.

Todos estavam tristes porque pensavam que nunca mais o veriam. A sua mãe e a sua amada Nsimba não paravam de chorar.

- Nkembo, nós somos o teu povo diz sua mãe,
   triste com as suas palavras.
  - Não, minha amada mãe! Existe um outro povo que eu preciso cuidar – respondeu Nkembo, com serenidade.

Então Nkembo apontou o seu dedo indicador na testa da sua amada Nsimba, e ela começou a flutuar indo diante dele. Foi um dos tantos poderes de Nkembo que conseguiu manifestar naquele dia.

Eu estou voando, estou flutuando - diz a Nsimba,
 admirada e assustada.

 Por agora eu só posso levar a minha amada, o meu reino precisa de uma rainha. Depois venho buscar vocês.

Nkembo e a sua amada iam a flutuar em direção às árvores da floresta, quando repentinamente desapareceram diante dos olhos de todo o mundo.

 Hukanawi é a terra dos milagres, ninguém vem nela se a deusa Hukana não os chamar, foi a deusa quem trouxe vocês aqui para cumprir o propósito na vida do seu escolhido Nkembo – Sussurou o velho Ngunza.

A huk-ave já não vai incomodar ninguém. Só voltará depois que o novo rei for para a glória dos deuses, mas lembrem-se que ele é nfumu-a-nsuka e o nfumu-a-nkanda. A huk-ave estará sempre ao lado do rei para o proteger.

A família do Nkembo que só foi a Hukanawi por um propósito, acabaram vivendo nela, aguardando pela chamada do rei Nkembo.

E a cada dia, eram descobertas maravilhas que estavam ocultas. As crianças que eram nascidas, eram nascidas com poderes extraordinários.

Alguns ciclopes inclusive foram viver também em Hukanawi. Um simples homem que foi a procura de melhores condições de vida com o seu pai, acabou se tornando um rei numa terra estranha.

## **Autoria**

: Makuntima Delfina Nambanza Miguel

**:** 934 470 977

**\(\Omega\)**: 934 470 977

f: Delfina Nambanza Miguel

: delfinanambanzamiguel@gmail.com

akuntima Delfina Nambanza Miguel, mais conhecida por senhora excelência, nasceu aos 29/01 na província de Luanda, estudante de engenharia civil, na Universidade Metodista de Angola, amante da literatura desde a sua adolescência. Uma jovem cristã da Igreja Evangélica Baptista em Angola.

Dedico-me a escrever por ser apaixonada pela arte. Ler e escrever é uma terapia. Esse é um conto para fantasiar apenas a sua mente, levar você numa utopia.

Esse conto retrata de um povo que nunca existiu, mas ainda assim podemos reter dele algumas lições, pois mais do que emocionar a sua mente, gostaria de transmitir alguma lição.

Nkembo distante da sua amada tinha todas oportunidades para ser infiel sem ela descobrir, mas independente da ausência da sua amada, ele era fiel.

Fidelidade não é na presença, é na ausência. O maior amor não é demonstrado na presença, mas na ausência.

Saiba que a vida vai te apresentar homens ou mulheres mais lindas do que a sua, saiba que alguns ou algumas vão se oferecer para ti, mas todas às vezes que isso acontecer, lembre-se que você tem um parceiro ou uma parceira a quem deve fidelidade e respeito.

Nkembo e seu pai foram a uma terra estranha a procura de melhores condições de vida, pois as coisas na cidade estavam difíceis, mas foi nessa terra onde descobriu o quão grande é era.

"Não despreze os pequenos lugares, eles podem revelar a sua grandeza"

Existem situações que acontecem nas nossas vidas em função de algum propósito. Podem ser situações agradáveis ou não.

Existem lugares que a gente só pisa em função do nosso propósito. Por isso nem todos vamos pisar os mesmos lugares.

Nkembo tinha poderes assim como eram os significados do seu nome, bons nomes atraem coisas boas nas nossas vidas.